



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Biblioteca universitária: força motriz na construção interdisciplinar do conhecimento

University library: a driving force in the interdisciplinary construction of knowledge

Joílsa Fonseca de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – joilsaf@ufu.br

Ana Letícia de Oliveira Guerra – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – ana.leticia@ufu.br

Cláudia Vilela – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – claudia.vilela@ufu.br

Valéria Resende Teixeira Pereira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – valeriar@ufu.br

Resumo: Este artigo objetiva ampliar a discussão sobre o protagonismo das bibliotecas universitárias na promoção da interdisciplinaridade e na construção do conhecimento. Considerando o ser humano como ponto central da produção dos saberes, destaca-se o papel das bibliotecas na formação acadêmica, cultural e social. Além de democratizar o acesso à informação e incentivar a pesquisa, essas instituições estimulam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Ressalta-se, ainda, a importância dos projetos de extensão desenvolvidos pelas bibliotecas, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade, e ampliando as possibilidades de troca de saberes e enriquecimento interdisciplinar.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Interdisciplinaridade. Extensão universitária.

Abstract: This article aims to broaden the discussion on the leading role of university libraries in promoting interdisciplinarity and in the construction of knowledge. Considering the human being as the central element in the production of knowledge, the study highlights the role of libraries in academic, cultural, and social development. In addition to democratizing access to information and encouraging research, these institutions foster dialogue among different fields of knowledge. It also emphasizes the importance of extension projects developed by libraries, strengthening the integration between university and community and expanding the possibilities for knowledge exchange and interdisciplinary enrichment.

Keywords: Library Science University library. Interdisciplinarity. University extension.



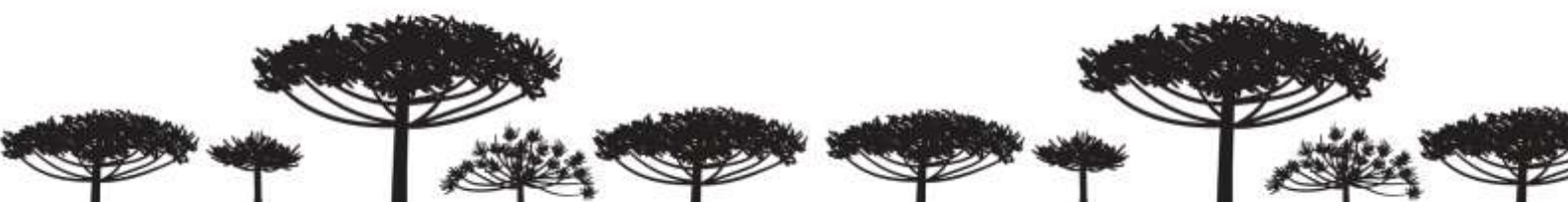
1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel das bibliotecas universitárias (BUs) na promoção da interdisciplinaridade, na construção do conhecimento e no fortalecimento da integração entre universidade e comunidade. Busca, ainda, identificar as contribuições dessas instituições para a formação acadêmica, cultural e social, bem como compreender de que maneira estimulam o diálogo entre diferentes áreas do saber por meio do acesso à informação e do incentivo à pesquisa. Além disso, pretende destacar a relevância das ações e projetos de extensão desenvolvidos pelas BUs, evidenciando como essas iniciativas favorecem a troca de conhecimentos, aproximam a universidade da sociedade e contribuem para o enriquecimento interdisciplinar.

As BUs vêm assumindo um papel cada vez mais estratégico no cenário acadêmico contemporâneo, especialmente no fortalecimento da interdisciplinaridade e da construção integrada do conhecimento. A interdisciplinaridade, entendida como a articulação entre diferentes áreas para compreender e enfrentar problemas complexos da sociedade, tem sido amplamente debatida nas pesquisas educacionais e científicas. Segundo Morin (2011, p. 14), “há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados” e os problemas contemporâneos, evidenciando a necessidade de abordagens integradoras no processo educativo.

De acordo com Oliveira *et al.* (2021, p. 380), “a interdisciplinaridade pressupõe diálogo, integração e construção coletiva do conhecimento”, reforçando a importância de práticas educativas que ultrapassem os limites das disciplinas isoladas. Nesse cenário, as instituições de ensino superior são desafiadas a criar espaços que favoreçam práticas colaborativas e integradoras.

Nesse contexto, as BUs deixam de ser apenas ambientes destinados ao armazenamento e empréstimo de livros, assumindo papel ativo na formação acadêmica, científica, cultural e social. As transformações tecnológicas e informacionais ampliaram suas funções, tornando-as espaços de convivência, mediação da informação e desenvolvimento de ações educativas e culturais. Segundo Souza e Valentim (2024, p. 5), as BUs contemporâneas exigem uma atuação fundamentada no pensamento complexo, capaz de responder às demandas sociais, culturais e tecnológicas da atualidade.



A ampliação dessas funções relaciona-se diretamente à democratização do acesso à informação e ao fortalecimento das práticas colaborativas de aprendizagem. O espaço bibliotecário passa a favorecer não apenas o estudo individual, mas também a construção coletiva do conhecimento, promovendo interação entre estudantes, pesquisadores, professores e comunidade externa. Para Champangnatte e Castro (2021, p. 160), a interdisciplinaridade contribui para superar a fragmentação do conhecimento e compreender os fenômenos sociais de maneira mais ampla e integrada.

Os projetos de extensão universitária desenvolvidos nas bibliotecas representam importante ferramenta para estimular essa aprendizagem interdisciplinar. A extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo, científico e cultural que articula ensino e pesquisa às demandas sociais. Del-Masso *et al.* (2017, p. 3) destacam que a extensão possui forte relação com a interdisciplinaridade, pois envolve diferentes áreas do conhecimento na busca por soluções para problemas contemporâneos. Assim, as bibliotecas tornam-se espaços privilegiados para ações voltadas à promoção da leitura, da cultura, da inclusão social e do acesso democrático à informação.

Essas iniciativas também contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais à formação acadêmica e cidadã, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe. Projetos culturais, oficinas, clubes de leitura, rodas de conversa e exposições favorecem a troca de experiências entre sujeitos de diferentes áreas e contextos sociais. Thiesen (2008) afirma que a prática interdisciplinar fortalece o pensamento crítico e amplia as possibilidades de construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, as BUs consolidam-se como espaços essenciais para a interdisciplinaridade e a formação cidadã crítica ao unirem pesquisa, cultura e acesso democrático à informação. Essa atuação como promotora de integração e diálogo social é evidenciada pelas ações extensionistas, saraus e exposições promovidos pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (Sisbi/UFU).

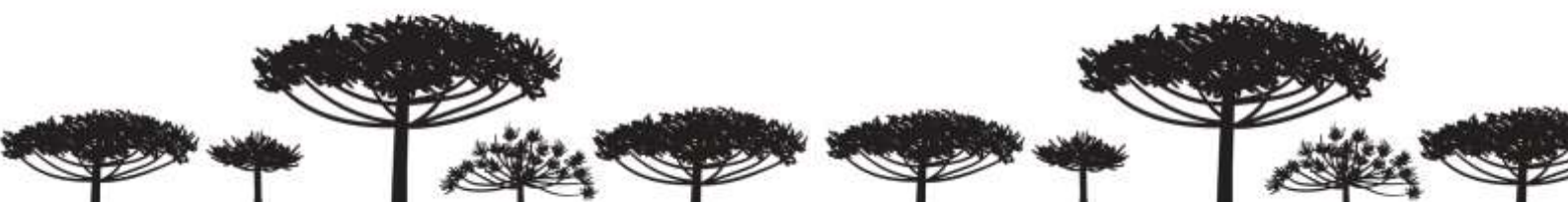


2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, análise teórica e relato de experiência. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão do papel das BUs na promoção da interdisciplinaridade, na construção do conhecimento e na integração entre universidade e comunidade. O caráter descritivo permitiu analisar as ações desenvolvidas pelas bibliotecas, enquanto o aspecto exploratório buscou ampliar as discussões sobre sua atuação na mediação da informação, na promoção cultural e no diálogo entre diferentes áreas do saber.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de consultas a bases de dados nacionais e internacionais, como Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros, capítulos de livros e documentos institucionais. Foram utilizados descritores relacionados a BUs, interdisciplinaridade, extensão universitária e mediação da informação. Como critérios de inclusão, selecionaram-se publicações disponíveis em texto completo e alinhadas aos objetivos da pesquisa, sendo excluídos estudos duplicados, documentos sem acesso integral e materiais sem relação direta com a temática investigada.

Complementarmente, a pesquisa utilizou o relato de experiência como estratégia metodológica, tomando como objeto de análise ações extensionistas, culturais e educativas desenvolvidas pelo Sisbi/UFU, tais como saraus, exposições e projetos de extensão. A análise dessas iniciativas, articulada ao referencial teórico levantado na revisão bibliográfica, permitiu compreender como as BUs contribuem para a democratização do acesso à informação, a valorização da cultura e o fortalecimento da interdisciplinaridade no contexto acadêmico.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

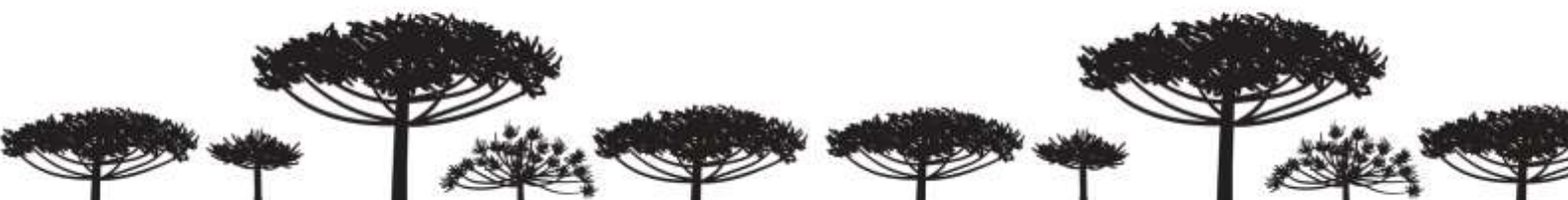
3.1 Bibliotecas universitárias no contexto do Antropoceno

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), as BUs caracterizam-se como órgãos mantidos por instituições de ensino superior, destinado a atender às necessidades informacionais dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para além desse suporte acadêmico, as BUs também desempenham papéis fundamentais na construção do conhecimento crítico, investigativo e reflexivo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das pesquisas científicas e para a formação intelectual da comunidade universitária.

Nessa perspectiva, Sousa e Santos (2021) afirmam que, ao estabelecer uma relação intrínseca com a universidade, a biblioteca reafirma seu papel como espaço informacional e cultural, tornando-se corresponsável pela formação do sujeito social. A partir dessa compreensão, pensar em BUs como ambientes de promoção cultural constituiu uma das propostas desenvolvidas no contexto do Sisbi/UFU, ampliando sua atuação para além das funções tradicionais de acesso e disseminação da informação.

Ressalta-se que as BUs representam um elemento indispensável no processo de formação acadêmica e, como ambiente intracurricular, as BUs estão inseridas no currículo e nas diferentes dinâmicas da educação superior. Nesse sentido, ao exercerem função estratégica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, as BUs favorecem a difusão, conservação, organização, acesso e compartilhamento da informação entre os membros da comunidade universitária. Ademais, contribuem para o desenvolvimento intelectual e crítico dos sujeitos, incentivando a elaboração de conhecimentos, a autonomia intelectual e a construção de novas perspectivas.

Em conformidade com De Andrade (2013, p. 113), “para que a área de serviços aos usuários possa atender adequadamente seu público-alvo inúmeros planejamentos e ações devem anteceder essa atividade-fim das unidades de informação”, evidenciando que a qualidade dos serviços ofertados pelas bibliotecas depende diretamente de estratégias de gestão, organização e planejamento alinhadas às necessidades informacionais de sua comunidade usuária.



A emergência do Antropoceno, definida como a era geológica em que a atividade humana se tornou a principal força de transformação do planeta, impõe um desafio crítico às instituições de ensino e pesquisa (Artaxo, 2014). Nesse cenário, as BUs, tradicionalmente pilares do acesso ao conhecimento e da preservação da memória, são convocadas a redefinir sua missão para apoiar a ciência e a sociedade na compreensão e mitigação das crises socioambientais e tecnológicas.

No cenário contemporâneo, caracterizado pela complexidade das questões ambientais, sociais e tecnológicas, as BUs ampliam sua relevância ao fortalecerem ações de apoio à pesquisa transdisciplinar, aperfeiçoando serviços, recursos e acervos que favoreçam a articulação entre diferentes campos do conhecimento. Nesse contexto, a biblioteca passa a atuar como espaço de mediação e colaboração acadêmica, incentivando a construção coletiva de saberes e o desenvolvimento de soluções voltadas aos desafios globais.

Além disso, diante de um ambiente informacional cada vez mais dinâmico e vulnerável à circulação de desinformação, especialmente em temas sociais e ambientais, as BUs assumem função estratégica na promoção do letramento informacional, da cidadania digital e das ações culturais. Logo, as BUs contribuem para a formação de estudantes e pesquisadores mais críticos, éticos e socialmente comprometidos, capazes de analisar a qualidade, a confiabilidade e a procedência das informações utilizadas, tanto na produção científica quanto nos processos de tomada de decisão.

A biblioteca, como instituição cultural, atua na construção de relações sociais e na produção de sentidos, acompanhando as transformações da sociedade. Além de preservar saberes culturais, desempenha papel estratégico ao promover reflexões sobre as relações entre seres humanos, cultura e natureza.



3.2. A biblioteca universitária como espaço interdisciplinar, projetos de extensão e integração com a comunidade

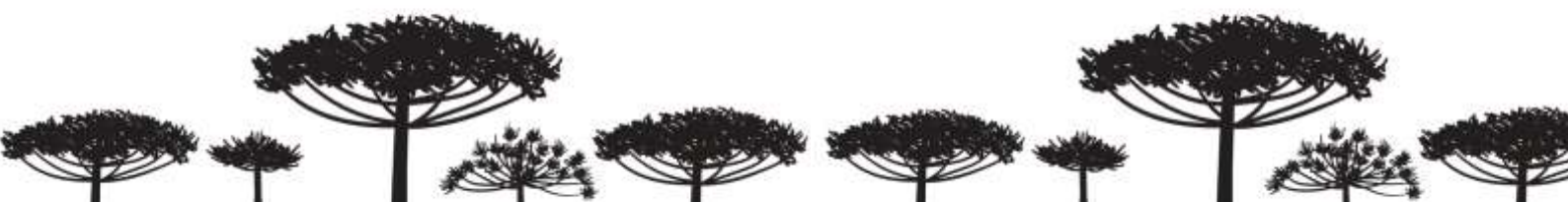
Como já elucidado neste trabalho, a biblioteca pública universitária deixou de ser apenas um espaço de guarda de livros para se consolidar como um ambiente dinâmico, interdisciplinar e essencial ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Mais do que custodiar acervos, atua como mediadora do conhecimento e promotora de transformação social ao abrir suas portas para a comunidade externa.

Por sua natureza interdisciplinar, a biblioteca conecta diferentes áreas do conhecimento, reunindo estudantes, pesquisadores e comunidade em um espaço de diálogo, compartilhamento de experiências e construção coletiva do saber. Assim, torna-se um ponto de convergência onde diferentes perspectivas se encontram e se complementam.

Nesse contexto, é indispensável lembrar Paulo Freire, referência fundamental para a compreensão da extensão universitária. O autor de “Extensão ou Comunicação?” critica a ideia de uma extensão que apenas “deposita” conhecimento, caracterizada como invasão cultural, e defende a comunicação como um processo de troca entre universidade e comunidade. A biblioteca, então, deixa de ser apenas um lugar de silêncio para tornar-se também um espaço de voz, escuta e construção coletiva do saber.

É nessa perspectiva que as atividades desenvolvidas pelo Sisbi/UFU buscam fortalecer a integração com a comunidade, aproximando o conhecimento acadêmico das experiências e saberes populares. Essa atuação materializa a reflexão de Monteiro e Carvalho (2025), ao destacar a biblioteca pública universitária como um espaço de mediação crítica e cidadã, capaz de unir o conhecimento científico à riqueza das expressões culturais da sociedade.

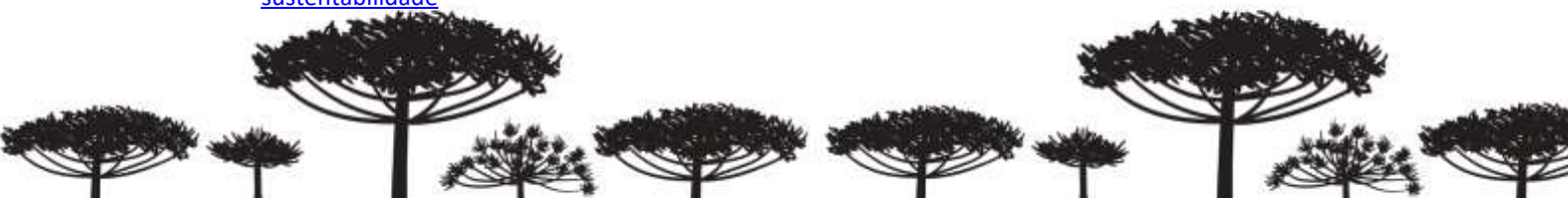
Assim, é clara a compreensão de que as BUs rompem barreiras entre a universidade e a comunidade externa, consolidando-se como verdadeiros elos de conhecimento, onde a formação acontece de maneira aberta, democrática e acolhedora para todos. Nesse sentido, apresentamos alguns projetos do Sisbi/UFU que materializam essa proposta de diálogo e integração e ressaltamos que algumas dessas



ações foram certificadas e premiadas por atenderem à proposta do Selo ODS Educação¹:

- a) **Bookcrossing Sisbi/UFU (2014-2026)**: Iniciativa mundial de "libertar" livros em locais públicos para que outros leiam e repitam o gesto, democratizando o acesso à leitura.
- b) **CineClube da Biblioteca – Documentários (2017)**: Exibições e debates públicos nos campi Santa Mônica e Umuarama para estimular a cultura cinematográfica.
- c) **Sarau Sons Poéticos (2016-2025)**: Com mais de 40 edições, transforma o silêncio da biblioteca em palco para música, poesia, dança e artes plásticas, integrando talentos locais e acadêmicos.
- d) **Feira de Arte e Cultura (2018-2026)**: Espaço para exposição e comercialização de trabalhos de artistas e artesãos das comunidades interna e externa.
- e) **O Sisbi na Comemoração do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 (2022)**: Evento cultural com palestras, saraus e exposições focado no resgate do legado modernista.
- f) **Contando histórias, resgatando sonhos (2023-2025)**: Ação realizada na Praça da Bíblia (Rodoviária de Uberlândia) focada no acolhimento humano e na escuta de sujeitos em situação de vulnerabilidade.
- g) **CinemArte**: educação que transforma e liberta (2024): Parceria com a Casa de Semiliberdade (CSL) que levou adolescentes para conhecer a biblioteca, debater filmes e produzir painéis artísticos.
- h) **Contando histórias, resgatando sonhos (2024)**: Realizado na Casa Santa Gema, utiliza a contação de histórias e a escrita de cartas como ferramentas de cura e reaproximação social.
- i) **Livro do mês (2025)**: Valorização da literatura brasileira e mundial através do destaque mensal a autores e suas obras.
- j) **Projeto Arte na UFU (2025)**: Incentivo à produção artística autoral para retratar os espaços físicos da universidade, fortalecendo o senso de pertencimento.

¹ <https://prefe.ufu.br/unidades-organizacionais/sustentabilidade-prefeitura-universitaria/diretoria-de-sustentabilidade>



k) **Mostra Cultural Bibliotecas UFU: "O Amigo da Onça" (2025):** Exposição das charges satíricas de Péricles Maranhão, incluindo palestra do cartunista Maurício Ricardo.

As ações extensionistas, culturais e artísticas desenvolvidas pelo Sisbi/UFU transformam as BUs em espaços de encontro, diálogo e integração entre universidade e sociedade. Por meio de atividades como saraus, exposições, oficinas e projetos de extensão, as bibliotecas ampliam sua função para além do acesso à informação, promovendo a cultura, a cidadania e a troca de saberes.

No período analisado, foram realizadas aproximadamente 11 ações culturais e extensionistas, organizadas com a participação de cerca de 20 servidores. As atividades contaram com uma média de 170 participantes por evento, entre estudantes, servidores e membros da comunidade externa. Os resultados e as avaliações dos participantes evidenciaram o alcance e a relevância dessas iniciativas, destacando sua contribuição para o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a sociedade, a ampliação do acesso à cultura e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo Sisbi/UFU reforçam o papel das BUs como agentes de inclusão, transformação social e promoção da interdisciplinaridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que as BUs desempenham papel essencial na promoção da interdisciplinaridade, na democratização do acesso à informação e no fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. A análise das ações desenvolvidas pelo Sisbi/UFU demonstrou que projetos culturais, educativos e extensionistas contribuem para a construção coletiva do conhecimento, o diálogo entre diferentes áreas do saber e a formação acadêmica e cidadã dos indivíduos.

As experiências analisadas mostram que as BUs atuam como mediadoras culturais e sociais, promovendo inclusão, práticas colaborativas e aproximação da comunidade com o ambiente universitário. Iniciativas como saraus, cineclubes, exposições e projetos sociais reforçam o potencial transformador desses espaços, embora ainda existam desafios relacionados a recursos, infraestrutura e políticas



institucionais de incentivo à extensão. O estudo também amplia as discussões sobre o papel social e interdisciplinar das BUs e sugere novas pesquisas sobre os impactos dessas ações na relação entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? **Revista USP**, São Paulo, n. 103, p. 13-24, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i103p13-24>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/en/article/view/99279/97695>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt de Oliveira; CASTRO, Lidiane Nunes. A interdisciplinaridade e a construção do conhecimento. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/6084>. Acesso em: 14 maio. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DE ANDRADE, Sonia Cruz Riascos. **Rede colaborativa de serviços e produtos de informação no contexto das Bibliotecas Universitárias Brasileiras**. 2013. Tese (Doutorado 278 em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15295/1/2013_SoniaCruzRiascosdeAndrade.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares *et al.* Extensão universitária e interdisciplinaridade: contribuições para a formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 1-15, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1852. Acesso em: 10 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MONTEIRO, Rejane Rosa do Amaral; CARVALHO, Maria Luisa da Silva Corrêa de. A biblioteca universitária como espaço de extensão, cultura e sustentabilidade: experiências da UERJ na realização de oficinas com lettering e literatura de Cordel. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 23., 2025, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/download/3851/3303/12813>. Acesso em: 8 maio 2026.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



OLIVEIRA, Renata Evangelista de *et al.* A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4691>. Acesso em: 14 maio. 2026.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2021, v. 17, p. 1–19. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1515>. Acesso em: 10 maio 2026.

SOUZA, Mariana Alves de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação Bibliotecária sob a ótica do Pensamento Complexo de Edgard Morin: uma breve reflexão. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 9, p. e64336, 2024. DOI: 10.47681/rca.v9i.64336. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64336>. Acesso em: 14 maio. 2026.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação**, v. 13, n. 39, p. 545–554, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2026.

